



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

Planejamento tático orientado à implementação de bibliotecas verdes

Tactical planning oriented toward the implementation of green libraries

Pablo Gomes – Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC)/Instituto Federal do Maranhão (IFMA)/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) -
pablogomes.pg@gmail.com

Valéria Martin Valls – Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura (SP Leituras) –
valeriavalls@spleituras.org

Resumo: Aborda o papel das bibliotecas universitárias na promoção da sustentabilidade ambiental, apresentando o conceito de bibliotecas verdes como uma estratégia eficaz para reduzir o impacto ambiental. Enfatiza a importância do planejamento tático na gestão das bibliotecas, alinhando suas ações às metas institucionais de sustentabilidade e apresentando uma proposição de elementos para orientar os gestores de bibliotecas universitárias. A metodologia utilizada é de natureza exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e com uma abordagem qualitativa. Como conclusão, entende-se que a adoção de práticas de bibliotecas verdes é essencial para que as universidades brasileiras possam ampliar seu impacto social e ambiental.

Palavras-chave: Biblioteca verde. Sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. Planejamento. Planejamento tático.

Abstract: This paper addresses the role of university libraries in promoting environmental sustainability, presenting the concept of green libraries as an effective strategy for reducing environmental impact. It emphasizes the importance of tactical planning in library management, aligning its actions with institutional sustainability goals, and presenting a proposal of elements to guide university library managers. The methodology used is exploratory in nature, based on a bibliographic review and with a qualitative approach. In conclusion, it is understood that the adoption of green library practices is essential for Brazilian universities to increase their social and environmental impact.





Keywords: Green library. Sustainability. Sustainable development. Planning. Tactical planning.

1 INTRODUÇÃO

No ano em que o Brasil sedia pela primeira vez a Conferência das Partes 30ª edição (COP30), também conhecida como Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, torna-se inevitável não abrir discussões sobre as mudanças climáticas e seus impactos nos diversos setores / âmbitos sociais. Nesse sentido, as universidades já começam a se destacar no cenário de adequação de suas práticas para o desenvolvimento ambiental sustentável.

Em 2024 o Brasil teve 42 universidades listadas no *QS World University Rankings: Sustentabilidade 2024*¹, avaliação que mede o impacto das universidades de todo o mundo sobre a sustentabilidade. Na referida edição foram avaliadas 1.397 instituições de ensino superior em 95 países e territórios. No *ranking* a Universidade de São Paulo aparece na 70ª posição geral, 1ª posição na América Latina e no Brasil (Quacquarelli, 2024). Esse dado é uma evidência da importância que as universidades brasileiras estão dando à sustentabilidade.

Sobre o *QS World University Rankings: Sustentabilidade* é importante apontar que a biblioteca não aparece formalmente como uma categoria, perspectiva ou indicador avaliado. Os elementos mais diretamente orientados às bibliotecas estão na categoria “impacto social” e na perspectiva “troca de conhecimento” em que figuram indicadores como: “troca de conhecimento: disseminação” e “divulgação e engajamento comunitário”. Contudo, verificam-se indicadores na categoria “impacto ambiental”, na perspectiva “sustentabilidade ambiental”, na qual as bibliotecas podem contribuir com uma atuação em indicadores como: “compromisso com as mudanças climáticas (percepção da equipe)”, “estratégia ou política disponível publicamente sobre aquisição e investimento sustentáveis”, “compromisso de emissão líquida zero”, “eficiência de emissões” e “energias renováveis geradas no local”.

A partir desse contexto, a abordagem trazida pelas bibliotecas verdes, como um compromisso assumido por bibliotecas para a preservação e conservação do meio

¹ Essa avaliação é promovida pela organização *Quacquarelli Symonds*, empresa britânica especializada no monitoramento da educação superior em todo o mundo.



ambiente, nos parece relevante para a inclusão ativa da biblioteca como agente de desenvolvimento sustentável e que melhore, como consequência, não como objetivo, os resultados das instituições superiores de ensino brasileiras na lista das universidades mais sustentáveis do mundo. Para isto, questionamos: como planejar bibliotecas universitárias verdes? Alinhado a este questionamento, este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposição de elementos ao planejamento tático de bibliotecas universitárias que estejam orientados à implementação das bibliotecas verdes.

Em relação à metodologia utilizada e com o objetivo de conceituar as bibliotecas verdes no contexto do planejamento tático implantado nas bibliotecas universitárias foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica. A abordagem adotada foi qualitativa. Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os seguintes descritores (em português e inglês): “Biblioteca verde”, “Biblioteca universitária” e “Planejamento tático”, consultando: Anais do SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação e materiais bibliográficos sobre planejamento.

Na sequência será apresentado um panorama sobre as bibliotecas verdes, no contexto das bibliotecas universitárias e suas demandas.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS VERDES

Iniciativas em torno de bibliotecas que reconhecem seu papel frente à responsabilidade com o meio ambiente não é recente. De acordo com Antonelli (2008) as primeiras publicações sobre bibliotecas verdes datam de 1990. Décadas depois, em 2023, a sustentabilidade aparece como tema do 22º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Bibliotecas e sustentabilidade: inovação, ciência e sociedade, demonstrando a necessidade de inclusão de um debate amplo no âmbito das bibliotecas universitárias. Em conformidade com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) (2022, p. 1) “Uma biblioteca verde e sustentável é uma biblioteca que leva em conta a sustentabilidade ambiental, econômica e social”. Ainda no sentido conceitual, Mollah (2024) diz que bibliotecas verdes são entendidas como instituições ecologicamente responsáveis e que oferecem ambientes agradáveis a seus usuários a partir de uma perspectiva de qualidade de vida. Essas bibliotecas, ainda em



consonância com a autora, contribuem para preservação do meio ambiente ao reduzir a utilização de recursos como água e papel. Das indicações mais interessantes proposta por Mollah (2024, p. 37, tradução nossa), está que as abordagens das bibliotecas verdes “permite que as bibliotecas se expandam facilmente e façam ajustes sem enfrentar obstáculos ao construir novas instalações”. Acompanhando Mollah (2024) e levando em consideração a quinta lei da Biblioteconomia “A biblioteca é um organismo em crescimento” (Ranganathan, 2009, p. 241), temos um bom fundamento para pensarmos o crescimento/expansão, que inclui o tamanho, mas também sua atuação – das bibliotecas a partir de uma demanda social contemporânea, ou seja, de preservação do meio ambiente. De acordo com Ma (2020, p. 86) em 2016 a *Academic Librarian 4: Sustainable Academic Libraries: Now and Beyond*² elaborou como temas principais para bibliotecas verdes:

(1) Ambiente Sustentável - para destacar a sustentabilidade ecológica das bibliotecas acadêmicas; (2) Recursos Sustentáveis - para reconciliar os conflitos entre crescimento e sustentabilidade; (3) Tecnologias Sustentáveis - para reduzir a pegada ecológica, melhorando a eficiência e a experiência para usuários e funcionários; e (4) Serviços Sustentáveis - para permanecer relevante e projetar proativamente serviços adequados às necessidades imediatas e futuras dos usuários da biblioteca.

Por sua vez, a IFLA (International, 2022, p.1, tradução de Cardoso, N. B.) indica que a agenda das bibliotecas verdes deve incluir elementos como: i) edifícios e equipamentos ecológicos; ii) princípios do escritório verde; iii) economia sustentável; iv) serviços de biblioteca sustentáveis; v) sustentabilidade social; vi) gestão ambiental; e vii) compromisso com os objetivos e programas ambientais gerais. Temos então um pequeno *rol* de perspectivas das quais as bibliotecas devem se orientar para tornarem-se bibliotecas verdes. No contexto das bibliotecas universitárias, Mello e Almeida (2016, p. 5) nos indicam que

Uma biblioteca universitária pode ser considerada “verde” quando permite: maior agilidade no processo de redução de resíduos no ambiente, esclarecimento de dúvidas, orientações acerca da importância do tratamento e uso adequado dos materiais utilizados, oferta de opções de acesso à informação, integrar o desenvolvimento sustentável e as tecnologias de informação e comunicação na educação dos profissionais e usuários. Estabelecer vínculos de parcerias com seus usuários é um dos fatores que favorecem a mediação da informação e consequentemente, a adoção de uma

² Conferência promovida pela *Hong Kong University of Science and Technology* e *Chinese University of Hong Kong*. Os textos da conferência podem ser acessados no periódico *Library Management*, volume 37, números 3 e 4/5, do ano de 2016.



biblioteca voltada para uma sociedade sustentável comprometida com a responsabilidade social.

Dos poucos trabalhos destinados a discussão sobre bibliotecas verdes no contexto universitário, três trabalhos, entre eles artigos e trabalhos de conclusão de curso, se destacam e que apresentaremos de forma cronológica. Iniciamos com o artigo publicado por Josiane Mello e Josiana Almeida na revista BiblioCanto em 2016. No artigo as autoras apresentam uma proposta de desenvolvimento de bibliotecas universitárias verdes a partir de ações com impacto ambiental promovidas pela Biblioteca Central Zila Mamede, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dentre os aspectos analisados encontram-se: i) uso do papel; ii) uso de plástico; iii) uso de metal; iv) consumo de água e energia; v) manutenção de equipamentos; vi) armazenamento de substâncias químicas; vii) emissão de gases; e viii) condições de trabalho. Ao final, apresentam-se uma série de 18 “ações verdes” possíveis de serem replicadas por outras bibliotecas universitárias (Mello; Almeida, 2016).

Temos também o trabalho apresentado no 20º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, ocorrido em 2018, por Ana Cristina Azevedo Ursulino Melo e Wesleyne Nunes de Sales. Este trabalho, de forma convergente com o artigo apresentado acima, apresenta ideias, ações, sustentáveis e possíveis de serem implementadas por bibliotecas universitárias. O trabalho descreve um estudo de caso da Biblioteca Prof. Francisco José de Abreu Matos, da Universidade Federal do Ceará, localizada no campus do Pici. A identificação das ideias sustentáveis foi norteadas por 3 pilares: i) controle e Economia de Materiais; ii) reciclagem e Monitoramento de Resíduos; e iii) contribuição para a Qualidade de Vida. A partir desses pilares foram apresentadas 7 ideias para inclusão da referida biblioteca universitária no contexto das bibliotecas verdes (Melo; Sales, 2018).

Por fim, o trabalho de conclusão de curso em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, apresentado por Kettelyn Barbosa Vieira em 2022. A pesquisa apresenta os resultados da análise do nível de adequação de bibliotecas das Instituições Públicas de Ensino Superior na qual utilizou-se o formulário como técnica de coleta de dados. Os resultados apontam para uma baixa adequação das bibliotecas universitárias analisadas para serem consideradas bibliotecas verdes no sentido, também, de uma certificação ambiental (Vieira, 2022).



A partir desses trabalhos apresentados, percebe-se uma necessidade de pensar caminhos para implementação de bibliotecas universitárias verdes (Vieira, 2022) e de apresentação de iniciativas possíveis de serem replicadas (Mello; Almeida, 2016; Melo; Sales, 2018). Com base nas perspectivas discutidas sobre bibliotecas verdes no contexto técnico, teórico e prático, entendemos como relevante, tratando-se de uma gestão de bibliotecas, incluir à discussão o planejamento como instrumento para alcançar uma posição, *status*, de biblioteca universitária verde de forma consciente e orientada. Esse detalhamento é apresentado a seguir:

3 PLANEJAMENTO TÁTICO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Quando tratamos do planejamento de bibliotecas, precisamos compreender qual o nível de gestão que a biblioteca abrange:

Quadro 1 – Níveis de planejamento no contexto das bibliotecas

Nível de gestão	Definição da Biblioteca	Exemplos
Estratégico	Quando a biblioteca é a própria organização	Biblioteca Nacional; Sistemas de Bibliotecas Públicas ³ ; Biblioteca Comunitária.
Tático	Quando a biblioteca é uma unidade gerencial de uma organização	Biblioteca Universitária; Biblioteca Escolar; Biblioteca Institucional (especializada).
Operacional	Quando a biblioteca é uma unidade técnica de uma organização. No nível operacional incluem-se áreas que compõem a estrutura da biblioteca que está no nível tático.	Biblioteca setorial; Bibliotecas de laboratórios de pesquisa; Coordenação de tratamento e organização da informação e do conhecimento; Coordenação de formação e desenvolvimento de acervos e coleções.

Fonte: elaborado pelos autores.

Descrição: apresenta os níveis de gestão de uma organização (estratégico, tático e operacional), como as bibliotecas são definidas nesses níveis de gestão e exemplos de bibliotecas em cada um dos níveis de gestão.

Compreender esses níveis de gestão é importante ao ponto que cada nível de orienta a um planejamento específico. O nível de gestão estratégico elabora o planejamento estratégico, o nível tático elabora o planejamento tático, por alguns

³ As bibliotecas públicas enquanto instituições, ou seja, com autonomia administrativa e gestora, deve ser verificada caso a caso. Com a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas no Brasil, Decreto 520, de 13 de maio de 1992, a maior parte das bibliotecas públicas passaram a integrar sistemas estaduais e municipais de bibliotecas públicas. Dessa forma, entendemos que o órgão que funciona como instituição, com a autonomia administrativa e gestora, deixa de ser a biblioteca e passa a ser o sistema de bibliotecas públicas que às orienta para uma estratégia.



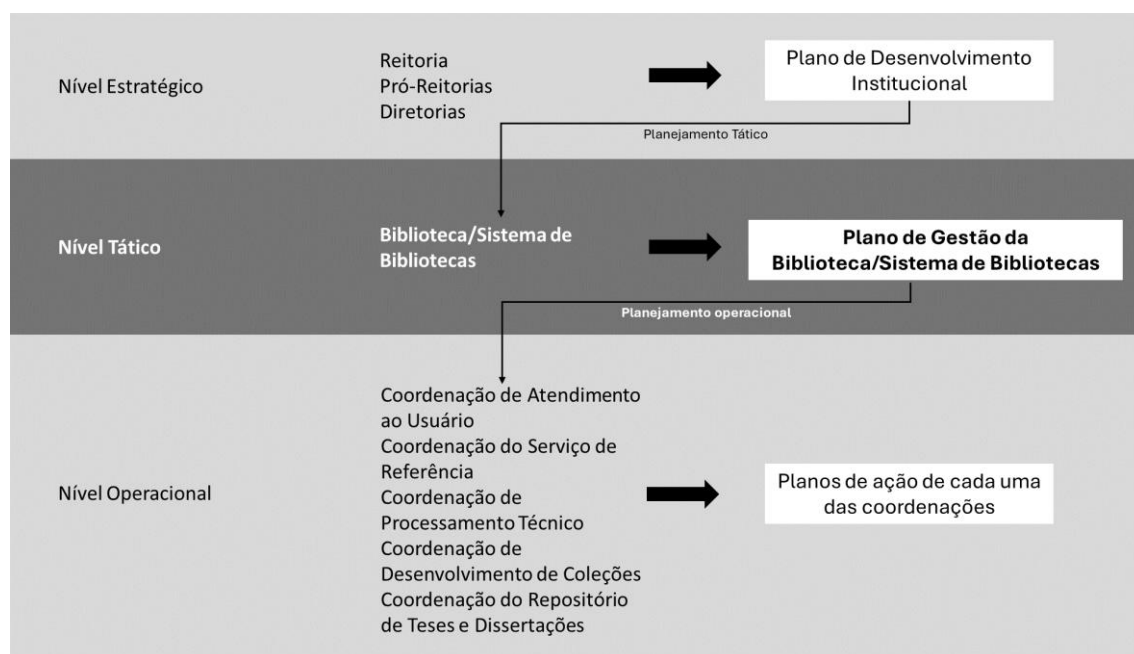
chamado de planejamento gerencial, e o nível operacional, por sua vez, elabora o planejamento operacional.

Como estamos tratando de bibliotecas universitárias, por não terem autonomia e dependerem da universidade como um todo (Tarapanoff, 1981), o planejamento a que se orienta é o planejamento tático, pois geralmente estão num nível intermediário da universidade. Esse planejamento está “relacionado com os objetivos de mais curto prazo e com maneiras e ações que, geralmente, afetam somente parte da organização” (Zapelini, 2010, p. 31). É o planejamento que deriva da decomposição do planejamento estratégico. Portanto, é um planejamento elaborado pelas unidades gestoras da universidade para traçar orientações às unidades administrativas para que operacionalizem, coloquem em prática, a estratégia organizacional (Zapelini, 2010).

Para Barbalho e Beraquet (1995) o planejamento tático, aqui direcionado especificamente às unidades de informação, que inclui as bibliotecas, “refere-se a decisões que serão implantadas em cada setor/departamento da Unidade de Informação com base no Plano Estratégico”. Vemos, novamente, a indicação do relacionamento direto entre o planejamento tático com o planejamento estratégico, muito bem indicado pelas autoras pelo Plano Estratégico, que é o documento formal elaborado para explicitar a estratégia organizacional.

Podemos entender, então, que o nível estratégico da universidade, com informações e consultas dos níveis tático e operacional, elabora o planejamento estratégico e o explicita no plano estratégico – que contém a missão, a visão, os valores, a análise estratégica, os objetos, as metas e indicadores e as formas de monitoramento e avaliação. Nas universidades os planos estratégicos, geralmente, recebem o nome de Plano de Desenvolvimento Institucional – que depois deve ser decomposto pela Biblioteca ou área gestora do sistema de bibliotecas para elaboração do plano tático, também chamados de plano de gestão ou plano de desenvolvimento. Podemos, dessa forma, ilustrar o fluxo e documentos do planejamento universitário, com especificação na biblioteca, a partir dos autores acionados acima em:

Figura 1 – Planejamento universitário



Fonte: elaborado pelos autores.

Descrição: ilustra o processo de planejamento universitário no qual o planejamento tático da biblioteca/sistema de bibliotecas está subordinado ao planejamento estratégico, utilizando o plano estratégico como base para elaboração do plano de gestão da biblioteca/sistema de bibliotecas e que encaminha às áreas técnicas direcionamentos para operacionalização do trabalho informacional.

Essa ilustração nos ajuda a visualizar que o processo do planejamento tático da biblioteca/sistema de bibliotecas é um forte instrumento para confluências de ações, esforços e recursos, entre a estratégia organizacional das universidades e a sua operacionalização no dia a dia. Portanto, se entre as estratégias possíveis e elaboradas no Plano de Desenvolvimento Institucional apresenta-se na preservação e conservação do meio ambiente, o conceito e perspectivas de bibliotecas verdes podem ser acionados para atuação ativa da biblioteca/sistema de bibliotecas no desenvolvimento ambiental sustentável. A partir dessas reflexões, será apresentada uma proposição de elementos ao planejamento tático de bibliotecas universitárias que estejam orientados à implementação das bibliotecas verdes.

4 IMPLEMENTAÇÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS VERDES

Pensando as perspectivas apresentadas para as bibliotecas verdes, identificam-se pelo menos duas linhas de atuação necessárias para implementação e manutenção dessas bibliotecas: adequação e conscientização. A adequação refere-se principalmente



às instalações e uso dos recursos, ao passo que a conscientização se refere às práticas de informação e conhecimento para as comunidades sobre a preservação e conservação do meio ambiente.

Em conformidade com esse entendimento, apresentamos possibilidades de direcionamentos gerenciais que podem ser traduzidos em diretrizes no planejamento tático à luz das áreas de atuação da biblioteca universitária e que deve incluir uma análise do ambiente interno e externo orientada a identificação de informações relativas ao meio ambiente e para elaboração de um Plano de Gestão da Biblioteca que inclua elementos de desenvolvimento sustentável nos objetivos, na identificação de produtos e serviços já ofertados, na estratégia gerencial, nas responsabilidades de cargos e funções, nas ações de marketing, nos recursos necessários, nos indicadores de desempenho e na identificação de riscos. Primeiro, apresentaremos a perspectiva de adequação de instalações e uso de recursos.

Quadro 2 – Áreas de atuação da biblioteca universitária e possíveis direcionamentos para implementação de uma biblioteca universitária verde

Principais áreas de atuação na biblioteca universitária	Direcionamentos gerenciais para sustentabilidade ambiental
Tratamento e organização da informação e do conhecimento	Organizar informações e conhecimentos com vista a visibilizar materiais bibliográficos e documentais com conteúdo sobre meio ambiente e sustentabilidade ambiental.
Formação e desenvolvimento de acervo e coleções	Estudar os acervos e coleções para identificar possíveis materiais a serem selecionados sobre meio ambiente e sustentabilidade ambiental; adquirir, prioritariamente, materiais bibliográficos e documentais de fornecedores com certificação ISO 14001/2015.
Estudo de usuários e da comunidade	Conhecer a percepção das comunidades sobre o meio ambiente e práticas ambientais sustentáveis.
Bases de dados e bibliotecas digitais	Identificar, adquirir e/ou desenvolver bases de dados e bibliotecas digitais especializadas e/ou com conteúdo reconhecido e qualificado sobre meio ambiente e sustentabilidade ambiental.
Atendimento ao usuário	Orientar os usuários quanto a práticas ambiental sustentáveis na biblioteca.
Serviço de referência	Especializar-se na orientação de pedidos de referência sobre meio ambiente e sustentabilidade ambiental.
Desenvolvimento de competências para a sustentabilidade	Viabilizar ações para apoiar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que a comunidade universitária possa contribuir para um desenvolvimento sustentável, equilibrando aspectos sociais, econômicos e ambientais.
Repositórios	Visibilizar as teses e dissertações e a produção institucional sobre meio ambiente e sustentabilidade ambiental; construir repositórios temáticos.
Estrutura física	Analisar a estrutura física da biblioteca (instalações e mobiliário) com vistas à adequação de práticas ambientais sustentáveis; reduzir materiais de consumo que não sejam biodegradáveis, recicláveis e/ou de baixo impacto logístico; seleção de fornecedores certificados pela ISO 14001/2015; estudo para adequação do descarte de resíduos sólidos e líquidos.



Fonte: elaborado pelos autores.

Descrição: apresenta as principais áreas de atuação da biblioteca universitária e possíveis direcionamentos para implementação de uma biblioteca universitária verde.

Na perspectiva da conscientização e do desenvolvimento de competências, partimos de elementos propostos que podem acionar o empreendedorismo na biblioteca, com incentivo aos produtos e serviços, e projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação direcionados à atuação da biblioteca com as comunidades, sejam elas internas (discentes, docentes e técnicos administrativos) e externas (outras universidades, escolas, população local e outros).

Quadro 3 – Campos de fomento da biblioteca universitária.

Campos de fomento na biblioteca universitária	Direcionamentos gerenciais para sustentabilidade ambiental
Empreendedorismo com produtos e serviços de informação	Incentivar à elaboração de novos produtos e serviços de informação, ou transversais à informação, sobre e/ou com impacto ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.
Projetos de ensino, pesquisa e extensão	Propor projetos de ensino, pesquisa e extensão para atuação direta da biblioteca universitária sobre a conscientização das comunidades para práticas ambientais sustentáveis.

Fonte: elaborado pelos autores.

Descrição: apresenta os dois principais campos de fomento da biblioteca universitária: empreendedorismo de produtos e serviços de informação e projetos (ensino, pesquisa e extensão) para atuação como biblioteca verde.

Esses direcionamentos para elaboração do planejamento tático da biblioteca são no sentido de um esforço de inclusão da sustentabilidade ambiental no planejamento geral da biblioteca. Contudo, entendemos que é possível a elaboração de um planejamento tático da biblioteca orientado e específico ao seu desenvolvimento ambiental sustentável⁴. Entendemos ser possível, inclusive, dois planos que de forma conjunta, busquem a adequação da biblioteca universitária para preservação e conservação do meio ambiente, com o devido cuidado para evitar orientações repetidas e/ou orientações conflitantes.

A partir de um planejamento tático que oriente as coordenações (departamentos) da biblioteca universitária, será possível a elaboração de

⁴ Neste caso, indicamos a leitura: GOMES, Pablo; VALLS, Valéria Martin. Planejamento sustentável do meio ambiente em bibliotecas. In: **Gestão de Bibliotecas e Unidades de Informação**: práticas e perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: Nyota, 2025. (no prelo)



planejamentos operacionais com especificações que darão o direcionamento de esforços e recursos para colocar em prática o Plano de Desenvolvimento Institucional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O respeito ao meio ambiente com sua conservação e preservação não deve mais ser visto como um valor a figurar o Plano de Desenvolvimento Institucional de universidades no Brasil. Sua efetivação é algo urgente, prioritária. No contexto das bibliotecas universitárias o planejamento é uma atividade fundamental na gestão dessas unidades de informação. Neste sentido, é essencial que a biblioteconomia se aprofunde e explore mais o planejamento tático, pois, como apontado, é o tipo planejamento que traduz a estratégia da universidade para que seja efetivada nas ações e práticas do dia a dia, no caso as ações ambientais sustentáveis.

Bibliotecas, mais especificamente bibliotecas universitárias, trabalham com uma cadeia de produção de conhecimento com impacto nocivo ao meio ambiente. Necessitamos de papel, nas atividades diárias, mas também nos acervos e coleções, tem as tintas usadas nas impressões dos materiais bibliográficos e documentais, a necessidade de material tecnológico advindo de mineração e o uso de energia elétrica advinda de usinas hidroelétricas são apenas alguns exemplos. A “filosofia” das bibliotecas verdes apresenta-se como um caminho importante para que os gestores de bibliotecas universitárias comecem a implementação de ações e práticas que reduzam esse impacto ao meio ambiente. As bibliotecas universitárias podem desempenhar, como vimos, um papel muito relevante no contexto das Universidades em relação às questões ambientais e de sustentabilidade. E, nesse contexto, cabe destacar que podem existir desafios concretos para implementação de bibliotecas verdes, como recursos financeiros, capacitação da equipe e possíveis resistências institucionais, que devem ser considerados em projetos dessa natureza.

O trabalho nas perspectivas de adequação da biblioteca e de conscientização das comunidades para redução dos impactos atuais ao meio ambiente são dois caminhos que precisam ser bem compreendidos pelos gestores para que possam ser analisados à luz da estratégia da universidade e a traduzidos em diretrizes gerenciais que importem uma atuação ativa da biblioteca no desenvolvimento sustentável da universidade,



considerando ainda que experiências exitosas e relatos de experiências, incluindo insucessos, podem apoiar novos projetos e ampliar a base de conhecimento a respeito do planejamento e implantação de bibliotecas verdes.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Monika. *The green library movement: an overview of green library literature and actions from 1979 to the future of green libraries*. **Electronic Green Journal**, v. 27, p. 1-11, 2008. Disponível em:

<https://escholarship.org/uc/item/39d3v236>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis/APB, 1995.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **O que é uma biblioteca verde?** Tradução Nathalice Bezerra Cardoso. [S.l.: s.n], 2022.

Disponível em:

http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/IFLA-GreenLibraryDefinition_BrazilianPortuguese_2023Jan-2.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

MA, Leo F.H. *Sustainable Academic Libraries: The Experience of Organizing a Sustainable Conference*. **International Journal Of Librarianship**, v. 5, n. 2, p. 79-88, 2020. Disponível em: <https://journal.calaijol.org/index.php/ijol/article/view/155>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MELO, Ana Cristina Azevedo Ursulino; SALES, Wesleyne Nunes de. Ideias de sustentabilidade em bibliotecas universitárias: caso da Biblioteca Central do campus do Pici, da Universidade Federal do Ceará. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5275>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MELLO, Josiane; ALMEIDA, Josiana. Bibliotecas verdes: desenvolvimento de uma proposta para uma biblioteca Universitária do Rio Grande do Norte. **BiblioCanto**, v. 2, n. 1, p. 57-69, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/9734>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MOLLAH, Niti. *Green Libraries: A review of some ecofriendly initiatives and sustainable practices*. **International Journal of Multidisciplinary Innovative Research**, v. 4, n. 4, p. 31-40, 2024. Disponível em: https://ijmir.org/doc/Vol-4-No-4-2024/5_IJMIR_Vol%204%20No%204_Oct%202024.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

QUACQUARELLI SYMONDS. **QS World University Rankings: Sustainability 2024 released**. [S.l.]: QS, 5 dez. 2023. Disponível em: <https://www.qs.com/insights/articles/qs-world-university-rankings-sustainability-2024-released/>. Acesso em: 15 jun. 2025.



TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981, Brasília. **Anais...** Brasília: CAPES, 1981. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3452>. Acesso em: 15 jun. 2025.

VIEIRA, Ketellyn Barbosa. **Bibliotecas verdes**: uma proposta para bibliotecas universitárias brasileiras. 2022. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/16961>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ZAPELINI, Wilson Berckembrock. **Planejamento**. 2. ed. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206385/2/CST%20GP%20-%20Planejamento%20-%20MIOLO.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.